

EDITORIAL

Trazemos a público o número 2 da Revista GEOUSP, uma publicação que visa primeiramente dar visibilidade às pesquisas realizadas pelos alunos da pós-graduação do Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. É no cotidiano da pesquisa que o pensamento geográfico sobre o mundo vai se construindo. Este cotidiano revela também a natureza do trabalho acadêmico, que deve ser baseado na idéia da liberdade de pensar, refletir, questionar, realizando-se na possibilidade de se criar um conhecimento capaz de entender a realidade. Sem a pesquisa não há uma efetiva produção de conhecimento.

No mês de maio realizamos no Departamento de Geografia um seminário sobre a pós-graduação, evidentemente um momento de reflexão e debate sobre nossa atividade que vem baseando-se, segundo o professor Ariovaldo U. de Oliveira, em três princípios norteadores; o da liberdade, da autonomia e do compromisso social, que estão na raiz da implantação dos cursos de pós-graduação na Geografia.

O tema central do seminário, a avaliação da pós, nos faz pensar na necessidade de se criarem espaços para o debate de idéias e de realizamos balanços periódicos capazes de revelar tendências de pesquisa e seus pontos de estrangulamento, num ambiente que seja favorável, em meio às sempre crescentes atividades que a nossa ausência de "autonomia" nos impõe.

Seria ilusório, a meu ver, acreditar que a Universidade seja autônoma, hoje, quando nossa pesquisa está toda ela submetida às exigências dos ór-

gãos de fomento, que determinam e mudam regras sobre a realização da pesquisa, impondo prazos, e definindo modos, sem um amplo diálogo com a comunidade científica, impondo a todos os ramos do conhecimento, indistintamente, as mesmas regras, como se toda a pesquisa pudesse ser homogeneizada num único padrão.

É por isso que todo o seminário acaba sendo permeado por preocupações com o número e o valor das bolsas, da quantidade de verba para a pesquisa, do aparelhamento dos laboratórios, que acabam assumindo uma dimensão às vezes mais importante sobre o debate do que a reflexão sobre a pesquisa propriamente dita, sobre as suas linhas e sobre o conteúdo objetivo da produção acadêmica.

Deste modo continuamos dispensando um imenso esforço com relatórios inócuos, formatação as mais variadas de nossos currículos, telefonemas sem retorno aos órgãos de pesquisa, cartas e o preenchimento cada vez maior de formulários, que nos afastam da pesquisa e tiram da universidade seu poder de efetivamente avaliá-la segundo padrões eminentemente acadêmicos e não segundo regras de produtividade que dizem muito sobre a quantidade mas que menosprezam constantemente o tempo da reflexão, a necessidade do debate.

Como mote para pensarmos a pós-graduação, quem sabe seria bom lembrar que tanto a pesquisa, parafraseando Vitor Hugo, o conhecimento, como a alma necessitam "pour plafond la vaste liberté, et ne peut demeurer que dans l'illimité, ni cloisons, ni rideaux, ni toiles..."

Ana Fani Alessandri Carlos